RESPONSABILIDADE SOCIAL

Coalizão pelo Impacto destinou mais de R$ 3 milhões a ações em Porto Alegre

Marina Mugnol
marinam@jcrs.com.br

KAUE VICENTIN/DIVULGAÇÃO/JC



Encerramento do projeto De Volta para o Futuro, da Coalização. Liliane (centro) exibe o certificado de reconhecimento ao lado de parceiras

A Coalizão pelo Impacto Porto Alegre fechou no último mês os cinco primeiros anos de um ciclo que mobilizou mais de 200 negócios de impacto e destinou R$ 3,1 milhões a ações diretas na Capital. A iniciativa, criada em 2022 para fomentar e fortalecer organizações e lideranças que apoiam negócios de impacto nos territórios, parte da ideia de que empreendedores comprometidos com soluções socioambientais precisam de apoio técnico, acesso a capital, conexões e condições adequadas para desenvolver e ampliar suas atividades.

Até julho deste ano, o ecossistema da Coalizão, organizado no Estado a partir de um conselho local de 32 pessoas, realizou mais de 30 eventos com agenda de impacto socioambiental e contribuiu para destravar R$ 70,7 milhões de outros recursos, como investimentos, créditos e doações.

Segundo Fernanda Bombardi, diretora de programas do Instituto de Cidadania Empresarial (ICE), liderança nacional e co-realizadora da iniciativa, durante o processo, a iniciativa tem resgatado a autoestima local e o senso coletivo de transformar Porto Alegre em um lugar inovador: "Porto Alegre tem uma infraestrutura de apoio ao empreendedor muito robusta. As universidades e polos tecnológicos, como o Tecnopuc, são referências favoráveis ao fomento da ciência, da tecnologia e da inovação. Além disso, os gaúchos são pessoas corajosas, empreendedoras e resilientes".

Nesse sentido, mais do que ampliar o número de negócios apoiados, a Coalizão também é responsável por articular diferentes frentes. Ao longo dos cinco anos, foram desenvolvidas iniciativas voltadas à formação, aceleração, conexão e acesso a recursos, envolvendo organizações de apoio a empreendedores, universidades, empresas, instituições financeiras e poder público.

Segundo Liliane Linhares, CEO e idealizadora da Ciclo Reverso Economia Circular e Inclusão Produtiva, que oferece serviços ambientais especializados na destinação correta de resíduos têxteis e publicitários, a marca mais importante deixada pela Coalizão foi a acolhida e o sentimento de pertencimento.

"Negócios de impacto têm um tempo diferente de amadurecimento e de entrada no mercado. Além de todos os desafios que uma empresa tradicional enfrenta, temos também o compromisso de mensurar o impacto cultural e ambiental do nosso trabalho. Como esse processo é bastante trabalhoso e os resultados levam mais tempo para aparecer, a jornada é muito solitária. A Coalizão preencheu essa lacuna para mim. Sentir esse acolhimento, saber que não estou sozinha nessa caminhada e encontrar parceiros sempre dispostos a me ouvir e a me ajudar foi fundamental", comenta Liliane.

Ela destaca, ainda, a importância das mentorias e dos encontros promovidos pela iniciativa para o fortalecimento dos negócios de impacto. "Estamos constantemente lutando pelo reconhecimento legal dos negócios de impacto. Conforme avançarmos na construção de um marco legal e na divulgação dessas iniciativas, todos saem beneficiados e conseguem chegar mais longe", afirma.

Além da liderança do ICE, outras 11 organizações financiadoras integram a iniciativa e contribuem com recursos para viabilizar eventos, oficinas e mentorias. No RS, um dos principais apoiadores é o Instituto Helda Gerdau. Ana Lúcia Suárez Maciel, coordenadora do ICE, destaca que outras entidades se identificaram com a pauta da Coalizão e doaram recursos para que as ações diretas nas cidades fossem possíveis. "Em Porto Alegre, recebemos mais de R$ 3 milhões de recursos diretos e, ao longo desses cinco anos, alavancamos quase R$ 70 milhões", explica.

No cenário nacional, a iniciativa atua simultaneamente em mais cinco cidades — Belém (PA), Brasília (DF), Campinas (SP), Paranaguá (PR) e Fortaleza (CE). Até julho deste ano, 865 negócios haviam recebido apoio técnico ou participado de programas financiados pela Coalizão Nacional, superando a meta inicial de 600 negócios.

Também foram mapeados R$ 83,9 milhões em investimentos públicos e privados destinados a negócios de impacto e R$ 6,3 milhões mobilizados.

Programa desenvolveu ações de apoio durante as enchentes de 2024

Ao longo de cinco anos de atuação, a Coalizão pelo Impacto Porto Alegre desenvolveu iniciativas em diferentes frentes. Entre os principais estão os programas De Volta para o Futuro: Resiliência e Inovação e Recria POA, criados de forma colaborativa pelo conselho local em resposta às enchentes de 2024. As iniciativas apoiaram negócios diretamente afetados pela inundação e deram visibilidade a empreendimentos de impacto com soluções sustentáveis voltadas à recuperação ambiental e à regeneração.

"Buscamos identificar as necessidades mais imediatas dos empreendedores e oferecemos apoio técnico e recursos financeiros para que pudessem adquirir o que mais precisavam naquele momento. Também disponibilizamos suporte em saúde mental, porque todos enfrentaram algum tipo de sofrimento", explica Ana Lúcia Suárez Maciel, coordenadora da Coalizão pelo Impacto Porto Alegre.

Na iniciativa De Volta para o Futuro: Resiliência e Inovação, a Coalizão firmou parceria com a Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul para identificar empreendedores e negócios, principalmente de base tecnológica, que desenvolvessem soluções para a reconstrução do Estado. Ao todo, sete negócios receberam capital semente e apoio técnico para acelerar suas soluções e ampliar a capacidade de entrega à população.

Em 2026, outro destaque foi o lançamento do ImpactaRS, em março, no espaço do Banrisul, no Instituto Caldeira. A iniciativa selecionou 30 negócios de impacto socioambiental, provenientes de 17 municípios gaúchos e de outros dois Estados, que também atuam no Rio Grande do Sul. Os empreendimentos participam de uma jornada que reúne capacitação, mentorias e preparação para acessar investimentos.

Após o fechamento deste primeiro ciclo de cinco anos, a Coalizão se prepara agora para mais três anos de trabalho. O bastão de liderança agora passa para um ator local, o Pacto Alegre, proposta de movimento de articulação e eficiência na realização de projetos transformadores.